

Maternidade transnacional em rede: apoio digital entre migrantes brasileiras em um grupo do Facebook

Transnational Motherhood in Networked Spaces: Digital Support among Brazilian Migrant Women in a Facebook Group

Franco Dani Araújo e Pinto¹

Bruna Rocha Diniz de Almeida²

Sueli Siqueira³

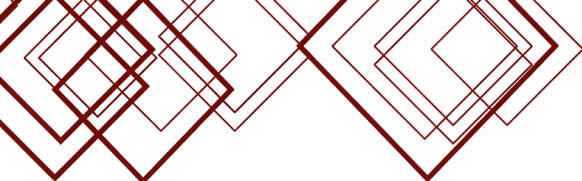
Raquel Paixão Rebouças Vilaça⁴

1 É jornalista e publicitário (Univale); Mestre em Gestão do Território (Univale) com ênfase em migrações, territórios midiáticos e mídia étnica; e Doutor em Ciências Humanas (UFSC) com ênfase em migrações internacionais. É professor dos cursos de Jornalismo e de Publicidade e Propaganda (Univale). Desde 2020 ocupa a função de diretor regional Sudeste da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom). Desde 2022 é professor do Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Gestão Integrada do Território (Univale), atuando nas disciplinas Estudos Territoriais I e II; Migrações, Mídia e Famílias Transnacionais; Pós-modernidade e Trabalho: globalização, flexibilização e precarização; Estado e Trabalho na Contemporaneidade. É integrante do Núcleo de Estudos Sobre Desenvolvimento Regional (NEDER) da Univale. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-6556-9113>. E-mail: franco-drd@hotmail.com.

2 Graduada em Psicologia pela UFMG. Mestra e Doutora em Psicologia pela UFJF. Pós-doutoranda em Psicologia Clínica e Cultura pela UnB. Membro do NEFID (Núcleo de Estudos sobre Família, Inclusão e Deficiência - UFJF). Membro do LabNEDER (Laboratório do Núcleo de Estudos sobre Desenvolvimento Regional da Universidade Vale do Rio Doce). Membro no NEFIES (Núcleo de Estudos sobre Famílias e Instituições Educativas e Sociais - UFRGS). Realiza estudos nas áreas de Família e Desenvolvimento Humano. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-9291-9046>. E-mail: bruna.r.almeida@gmail.com

3 Pós doutorado no Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa - CIES-IUL (2012). Doutorado em Sociologia e Política pela Universidade Federal de Minas Gerais (2006). Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1998). É professora titular da Universidade Vale do Rio Doce. Coordena o Núcleo de Estudos Multidisciplinar Sobre Desenvolvimento Regional - NEDER - UNIVALE. Desenvolve estudos nas áreas da Sociologia Urbana com ênfase em Estudo Sobre Migração Internacional, além das temáticas Trabalho, violência e meio ambiente. Autora e Organizadora dos livros Trabalho e violência (2012), O trabalho e pesquisa científica na construção do conhecimento (2005), Sonhos, sucesso e frustrações na emigração de retorno (2009), Ligações Migratórias Contemporâneas. Brasil, Estados Unidos e Portugal (2018). ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1802-4751>. E-mail: suelisiqueira.gv@gmail.com.

4 Mestra em Comunicação pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pelo Centro Universitário de Belo Ho-



Resumo: Este artigo investiga como redes sociais digitais funcionam como espaços de apoio para mulheres em situação de maternidade transnacional. Com base em uma netnografia realizada em um grupo fechado do Facebook, composto majoritariamente por brasileiras migrantes nos Estados Unidos, foram analisadas 1.348 postagens publicadas entre maio e outubro de 2023. A análise identificou três dimensões de suporte: emocional, informacional e material, evidenciando como essas mulheres elaboram respostas coletivas aos desafios da adaptação em território estrangeiro. Os resultados mostram que, mesmo diante da fragmentação das redes familiares tradicionais, o ambiente digital reconfigura práticas de cuidado e pertencimento, constituindo formas de resistência cotidiana em contextos de mobilidade forçada e de (i)mobilidade política, aqui tratada como lente complementar de análise.

Palavras-chave: Maternidade transnacional; Migração feminina; Redes sociais digitais; Facebook.

Abstract: This article investigates how digital social networks function as support spaces for women experiencing transnational motherhood. Based on a netnography conducted in a closed Facebook group, composed primarily of Brazilian migrant women in the United States, 1,348 posts published between May and October 2023 were analyzed. The analysis identified three key dimensions of support: emotional, informational, and material, revealing how these women collectively develop responses to the challenges of adaptation in a foreign context. Findings show that, despite the fragmentation of traditional family networks, the digital environment reshapes practices of care and belonging, constituting everyday forms of resistance in contexts of forced mobility and political (im)mobility, the latter used here as a complementary analytical lens.

Keywords: Transnational motherhood; Female migration; Digital social networks; Facebook.

104

Introdução

Tradicionalmente, os estudos sobre maternidade transnacional concentram-se nas mulheres que migram e deixam os filhos aos cuidados de terceiros em seu país de origem. Para Bertoldo (2018), esse fluxo feminino é impulsionado por fatores como a escassez de oportunidades no mercado de trabalho, a busca por melhores condições de vida para

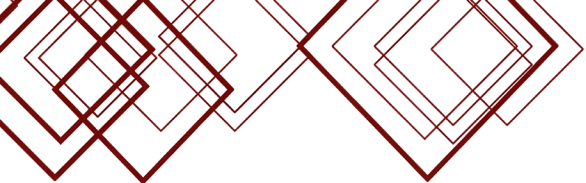
rizonte (UNIBH). Atualmente, é estudante de Psicologia na Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE). Profissionalmente, atua como redatora, produtora de conteúdo e ministra oficinas de fotografia para públicos diversos. Possui experiência na área de Artes, com ênfase em Fotografia, mais especificamente em imagens do cotidiano, estúdio e produtos. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-4276-858X>. E-mail: raquel.vilaca@univale.br.



sustentar e educar os filhos e o apoio de redes sociais e familiares. Em diálogo com essa perspectiva, Carpenedo e Nardi (2017) acrescentam que, entre mulheres de países periféricos, a migração responde também à crescente demanda por cuidado e serviço doméstico no Norte Global. Assim, a literatura converge ao apontar que além do componente econômico, muitas migrantes veem no país de destino chances inéditas de lazer, consumo e sociabilidade, configurando novas formas de desfrutar a vida.

Diante dessas abordagens, coloca-se a necessidade de compreender como tais dinâmicas migratórias afetam não apenas a estrutura familiar, mas também as formas de cuidado e sociabilidade no país de destino. Embora os estudos mencionados descrevam amplamente os fatores que impulsionam a migração materna, ainda resta a pergunta: como essas mulheres recriam redes de apoio quando estão fisicamente distantes de seus ambientes culturais e relacionais de referência? Além disso, quais estratégias emergem quando o suporte tradicional, como família, vizinhança e serviços públicos, é substituído por interações mediadas digitalmente? São essas questões que orientam o presente artigo ao examinar as práticas de apoio no ambiente virtual.

Mesmo distantes geograficamente dos filhos e submetidas a jornadas extenuantes, essas mulheres permanecem responsáveis pelo cuidado financeiro e emocional da prole. Não raro, sofrem sentimentos de inadequação, vergonha e desesperança (Carpenedo & Nardi, 2017). Há, contudo, mães que migram com os filhos. Silva, Pinto e Assis (2024) observam que esse fenômeno se intensificou nos últimos anos, sobretudo entre brasileiras. Exemplo emblemático é o esquema chamado, no Brasil, de “cai-cai”. Usado antes por latino-americanos de outras nacionalidades, consiste em cruzar a fronteira México-EUA acompanhado de criança ou adolescente, entregar-se à polícia, solicitar asilo e aguardar



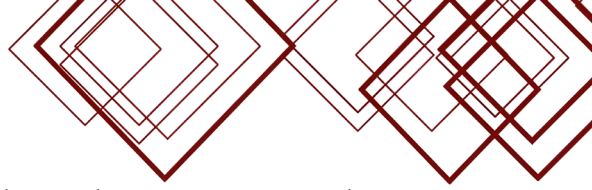
liberação. Desde o primeiro governo de Barack Obama (2009)⁵, as famílias não podem ser separadas; crianças e adolescentes não permanecem mais de 20 dias detidos nem são liberados sem um adulto responsável. Assim, a família aguarda em liberdade até a decisão do processo.

Apesar da relevância crescente desses fluxos e das transformações que imprimem à experiência da maternidade, observa-se uma lacuna na literatura quanto à compreensão das redes digitais como dispositivos de suporte cotidiano entre mulheres migrantes em situação de vulnerabilidade. Os estudos sobre maternidade transnacional tendem a priorizar dimensões macroestruturais (políticas migratórias, trabalho, cuidado a distância), mas ainda exploram pouco como o ambiente digital reconfigura práticas de apoio, pertencimento e enfrentamento emocional. Ao focalizar um grupo virtual de mães brasileiras nos Estados Unidos, este artigo contribui para suprir essa lacuna, articulando migração, maternidade e mediação tecnológica em diálogo direto com a experiência vivida das participantes.

106

Esse cenário evidencia o que tem sido discutido na literatura como (i) mobilidade política, conceito que remete não apenas às limitações físicas dos deslocamentos, mas, sobretudo, às restrições impostas por políticas migratórias, sistemas jurídicos seletivos e mecanismos de

5 Em 2001, foi apresentado ao Senado dos Estados Unidos o *Development, Relief and Education for Alien Minors Act* (DREAM Act), que pretendia criar um caminho de regularização para jovens levados ao país antes dos 16 anos e formados no ensino médio, desde que mantivessem “boa conduta”. Esses potenciais beneficiários passaram a ser chamados de DREAMers. Como o projeto nunca foi aprovado, o presidente Barack Obama instituiu, em 2012, a DACA (*Deferred Action for Childhood Arrivals*), concedendo suspensão temporária de deportação e autorização de trabalho renovável a quem comprovasse presença contínua nos EUA desde junho de 2007. Embora nem o DREAM Act nem a DACA beneficiem recém-chegados, o foco na proteção de menores reforçou a percepção –difundida por atravessadores e pela mídia – de que famílias acompanhadas de crianças seriam libertadas após a detenção inicial, alimentando o esquema de “cai-cai” entre os imigrantes que pretendiam entrar nos Estados Unidos.



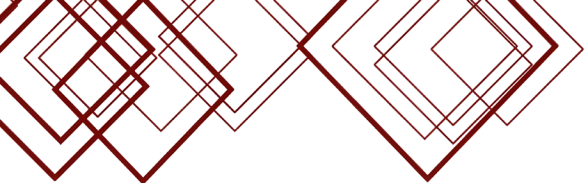
controle que comprometem o direito de permanecer, circular e se integrar socialmente. No caso do “cai-cai”, observa-se uma mobilidade permitida sob condições precárias e provisórias, especialmente para mulheres acompanhadas de filhos. Essa entrada, no entanto, não garante permanência segura nem acesso pleno a direitos. Ao contrário, essas mulheres enfrentam obstáculos estruturais como a ausência de políticas de acolhimento, a instabilidade jurídica e o abandono institucional, elementos que as colocam em situação de mobilidade física associada à imobilidade social e política.

A percepção de que mulheres com filhos obtêm autorização mais facilmente reforça o protagonismo feminino nesse tipo de migração (Ramos e Filho, 2023). Contudo, a permanência nos EUA impõe novos desafios. Nesse sentido, Rios (2012) destaca que isolamento social, falta de referências e apoio, insegurança emocional e financeira, xenofobia e discriminação afetam o bem-estar das mães e podem comprometer sua saúde mental, a qualidade do cuidado parental e a relação mãe-filho.

107

Quando a gestação ocorre fora do país de origem, o afastamento de familiares e grupos sociais priva as mulheres de trocas culturais e transgeracionais essenciais à construção de significados sobre a maternidade (Rios, 2012). Essa privação pode gerar sintomas psicossomáticos, distúrbios do sono e da alimentação e menor atenção ao pré-natal, especialmente entre mães de primeira viagem. Consequentemente, surgem sentimentos de incapacidade, tristeza e insegurança quanto aos cuidados e à interação com os filhos.

Sem rede de apoio presencial, muitas recorrem às redes sociais digitais para dialogar com outras mulheres em situação semelhante. No ambiente virtual, identificam-se, compartilham experiências e formam grupos que aliviam o cotidiano, desde dúvidas rotineiras até suporte em



vulnerabilidades emocionais. É o caso de um grupo fechado do Facebook, objeto deste estudo, cujo nome não será divulgado para preservar a identidade das participantes, que, em abril de 2025, reunia mais de 9.000 seguidoras, a maioria mães migrantes brasileiras, residentes nos EUA. Nesse espaço, as mulheres trocam informações sobre cuidados infantis, saúde, educação e procedimentos administrativos, burocráticos e jurídicos no país de destino.

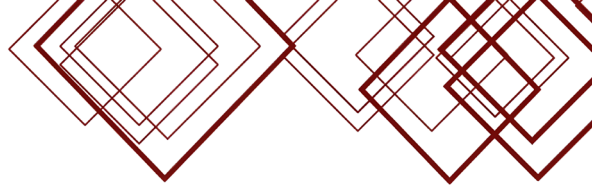
As redes sociais, portanto, funcionam como arenas de troca, apoio e socialização (Martino, 2014; Mahon, 2021). No contexto migratório, tornam-se cruciais para grupos vulneráveis, como as mães brasileiras em maternidade transnacional. O grupo do Facebook em questão, composto por mães migrantes brasileiras, ilustra essa dinâmica ao oferecer apoio emocional, informacional e, por vezes, material.

108

Compreender a influência das redes digitais na experiência migratória é imperativo: “para entender a sociedade é preciso seguir as atividades e interações on-line” (Kozinets, 2014, p. 9). Assim, este estudo investiga como as redes sociais digitais operam no apoio à maternidade transnacional, considerando os desafios de mulheres que vivem, criam laços e exercem a parentalidade longe do Brasil.

Caracterização do grupo estudado

Criado em 15 de fevereiro de 2013, o grupo do Facebook objeto deste estudo é composto por mulheres brasileiras migrantes, documentadas e indocumentadas, a maioria residente nos Estados Unidos. O grupo tem como objetivo discutir aspectos da maternidade, com ênfase no cuidado e na educação dos filhos, e apresenta alto engajamento, com postagens e discussões diárias. Somente em março de 2023, mês em que



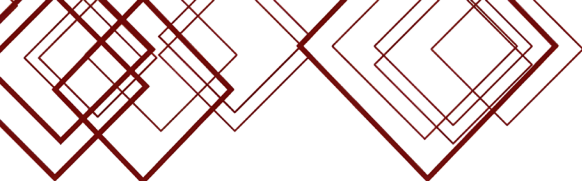
o projeto de pesquisa⁶ deste estudo foi delineado, foram registradas 360 novas publicações.

Dentre essas postagens, destacam-se questionamentos sobre onde e quando comprar ou alugar objetos para crianças, indicações de profissionais e clínicas para tratamentos infantis, depoimentos sobre situações estressoras relacionadas à maternidade e à migração, além de alertas sobre riscos à segurança das crianças. Saúde, educação, alimentação, lazer e questões migratórias constituem, assim, os principais temas discutidos. As participantes podem solicitar auxílio informacional ou material, propor debates, responder a postagens e interagir livremente. Não são permitidas propagandas, vendas, autopromoções ou mensagens discriminatórias.

A escolha do grupo em questão como objeto deste estudo se justifica por características que o diferenciam de outros grupos no Facebook: seu conteúdo é voltado exclusivamente para mulheres brasileiras, o que favorece um espaço de identificação cultural e compartilhamento de experiências comuns; a maioria das participantes reside nos Estados Unidos, país com significativa presença de imigrantes brasileiros; e o elevado volume de postagens oferece uma base empírica rica para a análise das interações e do suporte proporcionado pelo grupo.

A coleta de dados utilizou a metodologia proposta por Kozinets (2014), denominada netnografia, entendida como uma forma especializada de etnografia adaptada aos contextos mediados por computador. Ao acompanhar de maneira sistemática uma comunidade online, a netnografia permite observar como os participantes constroem significados, organizam práticas e estabelecem relações por meio das interações digitais. Neste estudo, essa abordagem foi empregada para compreender

⁶ Projeto de Pesquisa “Migração, redes sociais digitais e maternidade transnacional” (Univale, 2023-2025).



as dinâmicas de apoio e sociabilidade entre mães brasileiras migrantes por meio de suas comunicações no Facebook.

Realizar uma netnografia implica engajar-se de forma imersiva com o grupo investigado, observando interações e significados produzidos em seu contexto cultural específico. Kozinets (2014) propõe um conjunto de etapas para orientar esse processo. Adaptaram-se, neste trabalho, cinco fases: (1) planejamento do estudo; (2) entrada no grupo estudado; (3) observação participante e coleta de dados; (4) análise e interpretação do material; (5) apresentação e discussão dos resultados.

110 Na Etapa 1, foram definidos o problema de pesquisa, o grupo virtual e os tópicos a investigar. Optou-se pelo grupo do Facebook em questão, fundado por mulheres residentes em Nova Iorque, com base em quatro critérios: (1) conteúdo voltado exclusivamente para mulheres brasileiras; (2) maioria das participantes residente nos EUA; (3) postagens centradas na maternidade e na adaptação ao território de imigração; (4) volume significativo de postagens e discussões.

A Etapa 2 consistiu na entrada de duas pesquisadoras no grupo virtual, após apresentação às moderadoras, com explicitação dos objetivos e procedimentos do estudo. Por se tratar de um grupo fechado, o acesso dependeu de autorização prévia. As pesquisadoras não estabeleceram qualquer contato direto referente à pesquisa netnográfica com as demais participantes do grupo, e não se sabe se as moderadoras informaram sobre o estudo às integrantes. Em respeito à dinâmica interna e à natureza do campo, o pesquisador do sexo masculino não acessou diretamente a página, analisando apenas as postagens transcritas após a Etapa 3.

Na Etapa 3, as pesquisadoras realizaram observação participante e coleta de dados. Foram feitas capturas de tela (*prints*) de todas as

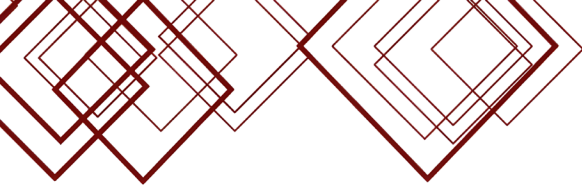


postagens publicadas entre maio e outubro de 2023, incluindo textos, imagens, número de curtidas e comentários registrados no momento da coleta. Para garantir maior estabilidade das interações, a coleta ocorreu com, no mínimo, um mês de intervalo após a publicação original, evitando que mudanças posteriores alterassem substancialmente o conteúdo analisado.

Na Etapa 4, todas as postagens foram transcritas integralmente para uma planilha do Excel, acompanhadas dos números de curtidas e comentários. Em seguida, procedeu-se à análise de conteúdo conforme a proposta de Dessen e Da Silva (2009), complementada pelo modelo de Bardin (2011). O processo envolveu: (a) pré-análise; (b) codificação; (c) agrupamento dos temas; (d) formação das categorias-síntese; (e) classificação dos temas; (f) definição das categorias. Dessen e Da Silva (2009) ainda sugerem: (g) revisão do sistema preliminar e elaboração do sistema integrado de categorias; (h) validação do sistema por juízes, etapas também contempladas neste estudo.

O sistema de categorias elaborado por uma das pesquisadoras foi revisado por membros do laboratório de pesquisa em migração ao qual pertencem os autores, que avaliaram tanto as definições quanto os conteúdos associados. As categorias que geraram dúvidas foram discutidas entre os pesquisadores e reformuladas. Em seguida, o sistema foi submetido a pesquisadores experientes em estudos sobre migração e em análise de conteúdo, cujas sugestões foram incorporadas, resultando na versão final do sistema. As categorias foram estabelecidas como mutuamente excludentes, e cada postagem foi atribuída a apenas uma categoria.

Após a categorização das 1.348 postagens, foi realizada análise de concordância entre juízes para verificar a consistência da classificação.



Um segundo pesquisador analisou as postagens do mês de julho (185 postagens, 13,7% da amostra), mês escolhido por concentrar publicações sobre preparação para o ingresso escolar. O índice foi calculado com base na fórmula proposta por Fagundes (2002): $IC = \text{Concordâncias} / (\text{Concordâncias} + \text{Discordâncias}) \times 100$. Considerou-se concordância a correspondência exata entre as categorias atribuídas pelos dois pesquisadores. O índice obtido foi de 98,4%, considerado altamente satisfatório.

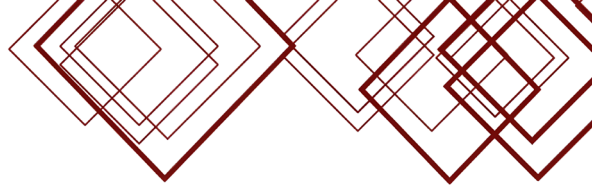
A Etapa 5, referente à apresentação e discussão dos resultados, é desenvolvida nas seções seguintes, em diálogo com o referencial teórico sobre migração, maternidade transnacional e redes sociais digitais.

Resultados

112

Ao todo, foram analisadas 1.348 postagens publicadas entre os meses de maio e outubro de 2023 (maio: $n = 225$; junho: $n = 241$; julho: $n = 185$; agosto: $n = 243$; setembro: $n = 219$; outubro: $n = 235$). A análise de conteúdo dessas postagens resultou na identificação de 20 categorias, conforme apresentado na Tabela 1. Dentre elas, destaca-se a categoria “Apoio Emocional”, que contabilizou 38 postagens e foi a que mais recebeu comentários, evidenciando um elevado nível de engajamento das participantes diante de demandas relacionadas ao suporte emocional em situações desafiadoras do cotidiano, tais como relações familiares disfuncionais, violência doméstica e questões de saúde mental.

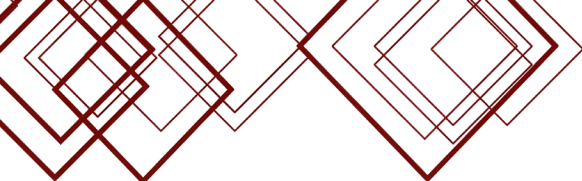
Os exemplos de postagens apresentados na Tabela 1, bem como os trechos utilizados para ilustrar as subcategorias descritas posteriormente, correspondem a transcrições literais das publicações realizadas no grupo do Facebook. Para resguardar a identidade das autoras, seus



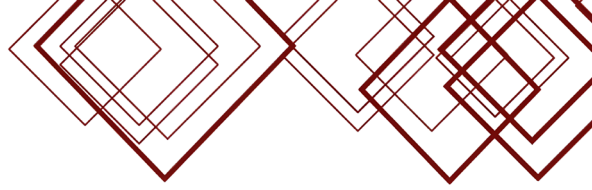
nomes foram removidos dos dados brutos e dos resultados deste estudo, e nenhum exemplo que pudesse permitir a identificação das participantes foi incluído no texto.

Tabela 1 – Lista das categorias de análise das postagens do grupo de Facebook composto por mães migrantes brasileiras entre os meses de maio e outubro de 2023.

Categorias	Número de postagens	Média do número de comentários	Média do número de reações	Exemplo de postagem
Alerta sobre Golpes ou Situações Perigosas	8	3,5	-7,25	Mães, boa tarde. Escutei hoje no canal de notícias (NJ 12) e achei melhor compartilhar aqui. Devido aos acontecimentos brutais em Israel. Cuidado com os pequenos na Internet. Há um Alerta da possibilidade de que o grupo terrorista libere imagens horríveis nas redes sociais nos próximos dias . Nossos filhos não precisam ver essas barbaridades . Psicólogos pedem que estejamos atentos com uso de rede sociais e que se possível até delete os aplicativos dos telefones das crianças. Então fica aqui o Alerta. Deus abençoe a todos.
Apoio Emocional	38	25,4	17,7	Mamães queria saber se alguém passou por isso. Estou com bebê recém nascido. Ele tem 13 dias. Desde o dia 8 dele que eu comecei com uma sensação estranha e chorando por tudo. Choro o tempo inteiro. Dia e noite. Li sobre e vi que posso estar no momento baby blues. E hoje foi na médica e estou descartada de depressão. Meu choro não tem motivo e não precisa de um. Tudo me sensibiliza demais. Quero muito que isso passe pq odeio tristeza. Sou uma pessoa extremamente alto astral e positiva. Hoje chorei com a médica a consulta toda rsrs. Eu só quero parar de querer chorar o tempo todo sem motivo aparente. Se alguém teve e passou por isso me conta aqui. Obg .
Aspectos Legais e Burocráticos	239	9,8	1,6	Olá meninas gostaria de saber como faço o pedido do passaporte do meu filho americano. Ele tem 4 anos.
Convite para Participação em Entrevista	3	1	2,3	Oi Mães, Tem alguém que esteja sofrendo com esse ar poluído dos incêndios florestais do Canadá e tope gravar um depoimento para TV contando o que está passando? Eu trabalho para a Record Américas. Temos um telejornal chamado Américas no Ar. Vou deixar o link aqui para vocês conhecerem o programa: https://m.youtube.com/watch?v=_BhctK4768Y
Doação	176	4,6	3,6	Obrigada! Alguém mamãe por aí precisando de roupas + sapatos de meninos 3/4 anos? Tenho uma sacola para doação. Em ótimo estado. Retirar em South Harlem.



Educação para Adultos	5	4,8	2,6	Bom Dia Meninas Alguém já fez graduação aqui nos EUA online sabe como funciona e valores? Se souberem podem me contar como foi se gostaram ou gostam?
Envio de Remessas	18	5	1,3	Oi meninas. Eu preciso de alguém que possa levar esses livros pro Brasil. Vou em julho/agosto, porém minha nora precisa antes. Ola mãães ! Tudo bem ?
Espiritualidade/Religiosidade	8	3,3	2,3	Estou passando por aqui para indicar um canal para jovens chamado The Rec Podcast. É um canal cristão com testemunhos de jovens que se reconectaram com Cristo . Os integrantes são Nick e Anninha , jovens comprometidos em falar do amor de Deus . Se vc tiver interesse acesse as plataformas digitais deles no Instagram, Facebook, TikTok e YouTube.
Estética	9	10,4	1,7	Meninas preciso fazer limpeza de pele. Alguma indicação,lugar que faça igual no Brasil.,remova os cravos ,e menos massagem. Obrigada
Filhos	203	13,9	4,9	Gostaria da opinião das mãães que deixaram seus filhos com 1 ano no daycare como foi ? Como é ? Vocês acham que o contato com outras crianças foi válido ?
Humor	10	3,8	13,9	Olha a dica!! [Postagem de cômico sobre maternidade]
Informações da Administradora sobre o Funcionamento do Grupo	3	13	43,6	ATENÇÃO! # Propagandas, Vendas e Promoções serão deletados. Usem os classificados. # Qualquer tipo de arrecadação monetária sem prévia autorização da administração, não é permitido. # Esse espaço é somente para assuntos maternos! Por favor leiam e respeitem as regras!!!!
Lazer	117	8,6	3,3	Olá meninas, gostaria de indicações de hotéis na Flórida legal para crianças, que se possível tivesse cozinha, para passar o Natal, seriam 3 adultos e 2 kids. Obrigada
Lojas, Bens de Consumo e Serviços em Geral	61	10,4	2,3	Maes que tudo sabem..... vocês tem indicação de quem faz esse trabalho das fotos?! Mas que seja um preço justo e não os 2 rins.....newark
Mensagem Motivacional	16	1,4	6,4	Vi que temos muitas mães aqui que criam seus filhos sozinhas ,vou compartilhar com vocês uma música que meu irmão lançou hoje pra todas essas guerreiras ,que Deus as abençoe.
Mercado de Trabalho	154	9,6	5	Mamães acabei de pegar meu greencard ,e estou doida para deixar a Faxina,vocês me indica algum trabalho ? Tenho drive e tenho carro também.
Moradia	32	8,8	4,7	Alguém sabe de alguma casa para alugar em Greenwich ou região com dois quartos?
Pets	5	6,6	4	Quero compra um animalzinho, alguém indica um lugar que poderia ir olhar para comprar?
Saúde	221	12,2	2,6	Alguém conhece um pediatra bom na região de Hillside, Union, Elizabeth que fale português e aceite o seguro Horizon NJ Family Care???
Outros	22	8,8	11,5	Alguém aqui já fez feijão na slow cooker? Quanto tempo leva pra cozinhar? Como temperou? Fica gostoso?



Fonte: Pesquisa, 2025.

Conforme demonstrado na Tabela 1, postagens relacionadas a Aspectos legais e burocráticos, Saúde, Filhos, Doação, Mercado de trabalho e Lazer foram as mais frequentes. As postagens classificadas nessas categorias, juntamente com aquelas pertencentes à categoria Moradia, foram organizadas em 40 subcategorias, conforme demonstrado nas Figuras 1, 2, 3 e 4. Essa estruturação permite uma análise mais detalhada e compreensiva dos conteúdos abordados, facilitando a identificação de padrões e tendências nas publicações das participantes do grupo do Facebook.

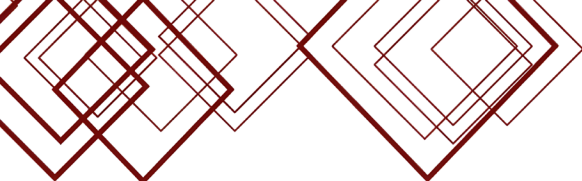
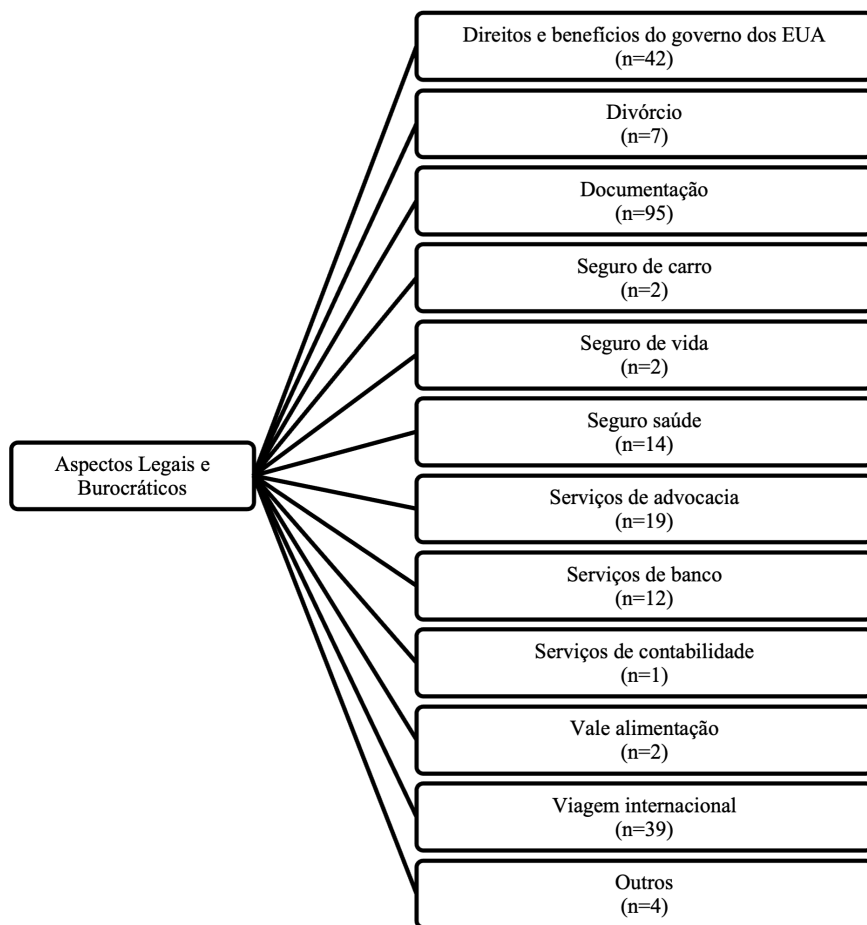


Figura 1: Subcategorias da categoria Aspectos Legais e Burocráticos.



116

Fonte: Pesquisa, 2025.

A fim de exemplificar as subcategorias de Aspectos Legais e Burocráticos, são apresentados a seguir exemplos de postagens das três subcategorias mais frequentes:

a) Documentação: “Boa tarde mamães, a certidão de nascimento americano do meu filho veio com o meu nome de solteira, sendo que foi apresentado todos os documentos corretos com nome de casada, no



caso está faltando um sobrenome. Isso é normal eles fazerem ou tenho que mudar? Obrigada.”

b) Direitos e benefícios do governo dos EUA: “Minha amiga está grávida e mora em basement. Queria saber se ela tem direito a pedir uma ajuda pra mudar para uma casa, e quais benefícios ela pode obter.”

c) Viagem internacional: “Oi, tenho uma bebê de 2 anos e vou viajar para o Brasil com ela, ela nasceu aqui, vocês sabem me informar se preciso de autorização do pai para ela viajar?”

A segunda categoria mais frequente das postagens foi Saúde, que se ramificou em oito subcategorias, conforme apresentado na Figura 2.

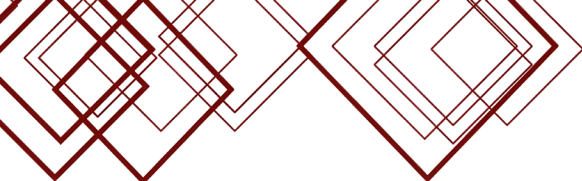
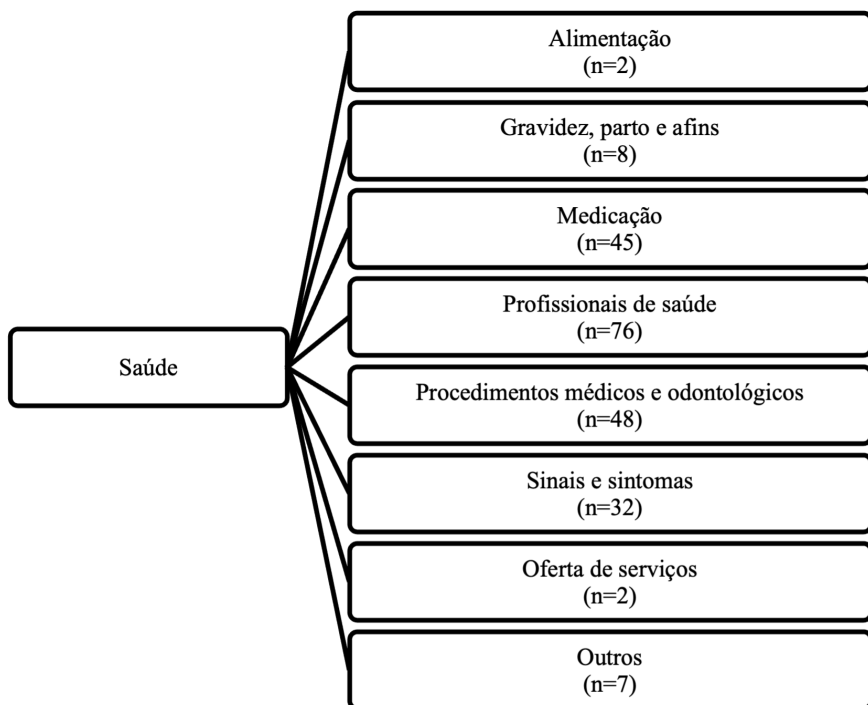


Figura 2: Subcategorias da categoria Saúde.



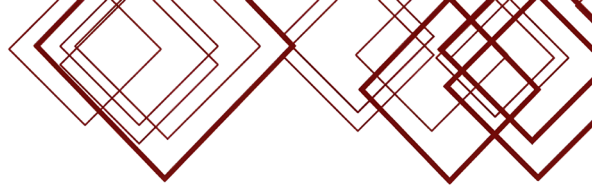
118

Fonte: Pesquisa, 2025.

Abaixo se observam exemplos de publicações das três subcategorias mais frequentes sobre Saúde.

a) **Profissionais de saúde:** “Oi mães, alguém conhece alguma nutricionista e Psicóloga infantil para indicar perto de Newark ?Desde já obrigada ”

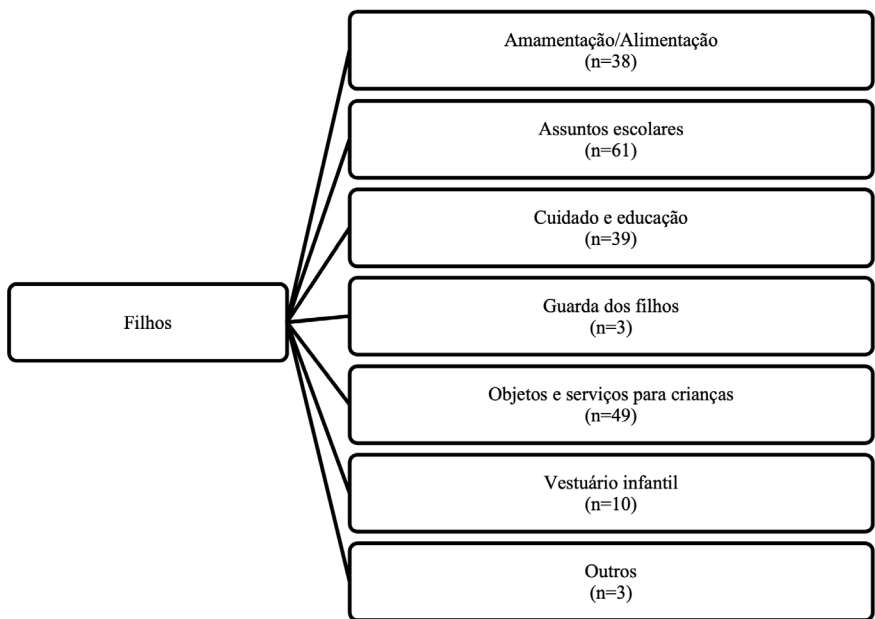
b) **Procedimentos médicos e odontológicos:** “Mães que já passaram por processo de bariatric aqui, poderiam tirar dúvidas de valor, indicar algum lugar e como é o pós cirúrgico....”



c) **Medicação:** “Mamães ta nascendo os dentes da minha bebê e ela ta com muita assadura... alguma pomada pra indicar? Já tentei algumas mas nada ajuda!”

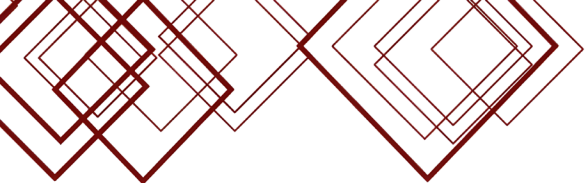
A terceira categoria mais frequente das postagens das participantes do grupo de mães migrantes brasileiras, que se subdividiu em sete subcategorias, conforme apresentado na Figura 3.

Figura 3: Subcategorias da categoria Filhos.



Fonte: Pesquisa, 2025.

Seguem abaixo exemplos de postagens das três subcategorias mais frequentes do assunto Filhos:



a) **Assuntos escolares:** “Olá mães, minha filha foi selecionada para essa escola, eu não fiz aplicação então não entendo se isso é bom ou ruim. Alguma mãe pode me dar a dica se vale a pena colocar minha filha nessa escola ou alguma mãe com filho nessa escola para me falar se é boa. Ela estuda atualmente na escola 18 Elizabeth”.

b) **Objetos e serviços para crianças:** “Bom dia mães! Vcs sabem onde tem aula de basquete e baseball para crianças em newark e cidades próximas?? obrigada e ótimo final de semana”.

c) **Cuidado e educação:** “Minha menina tem 2anos e meio. Preciso ajuda. Em sítios públicos ela está sempre a fugir de mim achando que é brincadeira.. Problema é que tenho um Baby pequeno e é muito perigoso ela ficar correndo de mim e eu tenho que correr atrás dela para a ir buscar! Alguma recomendação do que posso fazer para evitar isso??

120 PLEASE estou desesperada!”

A quarta categoria mais frequente nas postagens das mães foi “Doação”, que se dividiu em duas subcategorias: ‘Oferta de doação’ (n=93) e ‘Solicitação de doação’ (n=83), que são exemplificadas nos relatos a seguir:

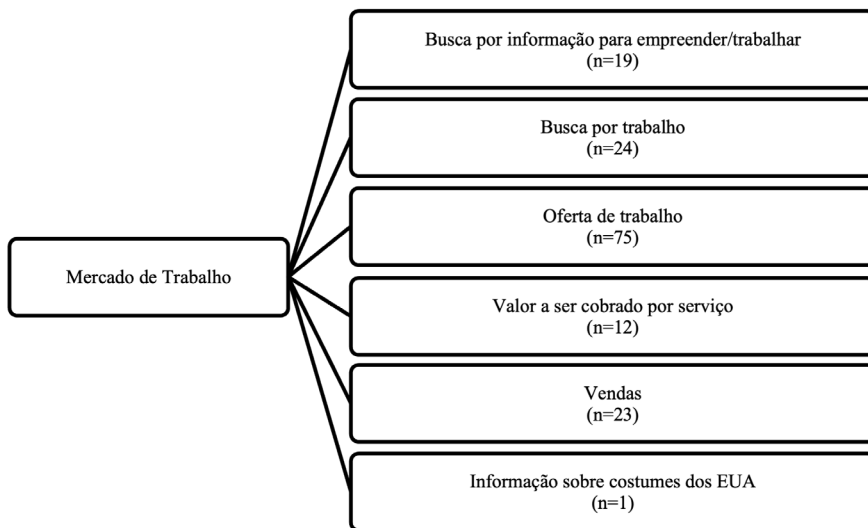
a) **Oferta de doação:** “Boa tarde mães! Estou doando estes utensílios de cozinha. Interessados retirar em Roselle. Obrigada!”

b) **Solicitação de doação:** “Gente, boa tarde, alguém doando roupinhas de baby Newborn e 3 meses? É p uma garota que está grávida. obrigada.”

Mercado de Trabalho foi a quinta categoria mais frequente nas postagens analisadas. Essa categoria se ramificou em cinco subcatego-

rias, apresentadas na Figura 4.

Figura 4: Subcategorias da categoria Mercado de Trabalho.



121

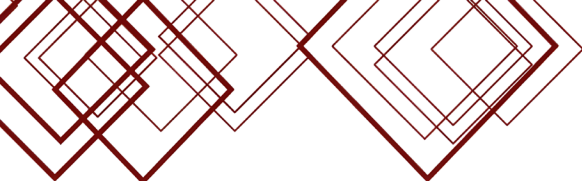
Fonte: Pesquisa, 2025.

Abaixo se observam exemplos das publicações das três subcategorias mais frequentes da categoria Mercado de Trabalho.

a) **Oferta de trabalho:** “Procuro uma babá pra minha filha de 6 meses. Preciso de alguém full time, de segunda a sexta-feira e que tenha carro próprio. Estamos em Stamford, CT.”

b) **Busca por trabalho:** “Mamães, tenho uma prima de 33 anos procurando trabalho para cuidar de crianças ou então cuidar de casa, se você estiver alguma ou algum trabalho por favor avisa. Muito obrigado!!!”

c) **Vendas:** “Tenho bastante brinquedos de menino menina Para



vender barato. Todos novo na Caixa. Chamar no inbox fotos. Retirar em east Rutherford. Para entregar é extra. obgd.”

A sexta categoria mais frequente nas publicações foi Lazer. Esta categoria foi subdivida em três subcategorias: Solicitação de informação (n=63); Indicação de serviços e locais para festas (n=28); e Divulgação de informação (n=26). A seguir são apresentados exemplos das postagens relacionadas às subcategorias.

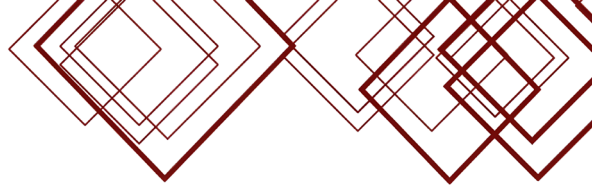
a) **Solicitação de informação:** “Oi meninas. Gostaria de levar minha filha para acampar mas nunca fui e não sei nada sobre. Vcs tem algum lugar legal pra me indicar? Algum camping bom para ir com família? Não tenho barraca, consigo alugar? Obrigada.”

122

b) **Indicação de serviços e locais para festas:** “Bom dia! Alguma mamãe tem indicação de mágico para festa infantil (Newark e região)? Desde já, obg.”

c) **Divulgação de informação:** “Bom dia meninas! Super recomendo este capitão para um passeio de veleiro em Long Island! O barco é simplesmente fantástico, novo, grande e limpo e tem tudo que precisamos (banheiro limpinho e cheiroso – o que para mim é importantíssimo!) fica a dica!!”

Além das seis categorias mais frequentes nas postagens das mães participantes do grupo, já descritas a acima, a categoria Moradia também se ramificou em três subcategorias: Cuidado com a casa (n=8); Informações sobre cidade, bairro e moradia (n=23); e Reforma da casa (n=1).



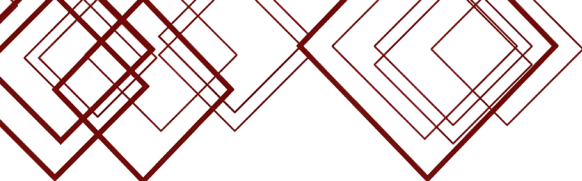
a) **Cuidado com a casa:** “Alguma recomendação de como consigo tirar essa mancha da minha pia? Não sei o que causou mas com detergente não sai... help!!!”

b) **Informações sobre cidade, bairro e moradia:** “Vocês sabem me informar como está a situação de shelters em CT? Família de refugiados precisando de um lugar decente para eles e as crianças. Em NY está um caos.”

c) **Reforma da casa:** “Alguém conhece um grafiteiro, tenho uma parede na minha casa que quero fazer um grafite da minha família, não real, assim em forma de desenho.”

Discussão

Diante dos dados apresentados, é possível reconhecer que as experiências vividas pelas mulheres participantes do grupo do Facebook composto por mães migrantes brasileiras ocorrem em um contexto que pode ser interpretado, como uma lente complementar à análise, à luz do conceito de (i)mobilidade política, o qual expressa deslocamentos humanos condicionados por estruturas desiguais de poder, políticas migratórias restritivas e mecanismos seletivos de pertencimento (Sassen, 2014; De Genova, 2017). Trata-se de uma mobilidade física que não garante integração, estabilidade ou acesso pleno a direitos, resultando, muitas vezes, em uma permanência precária e vulnerável. Embora fisicamente presentes nos Estados Unidos, essas mulheres enfrentam exclusões simbólicas e institucionais que as mantêm em uma posição liminar, sem garantias de pertencimento jurídico, econômico ou social. Como observa Sassen (2014), o sistema global de migrações tem operado não apenas para permitir entradas controladas, mas também para expulsar e invisibilizar sujeitos por meio da negação de sua agência plena. A



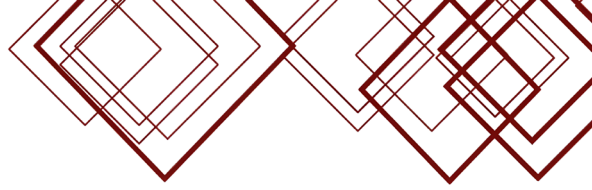
ausência de políticas públicas voltadas para o acolhimento dessas mulheres, somada à fragmentação das redes tradicionais de apoio, reforça a condição de imobilidade política, compensada, em parte, pela criação de espaços de suporte, pertencimento e resistência no ambiente digital.

É importante esclarecer que a noção de vulnerabilidade empregada neste artigo não sugere que todas as mulheres-mães sejam, por definição, vulneráveis. A vulnerabilidade observada entre as participantes do estudo é situacional e relacional, resultando das condições específicas da migração: precariedade jurídica, barreiras linguísticas, ausência de políticas de acolhimento, instabilidade laboral, xenofobia e fragmentação das redes tradicionais de suporte. Assim, não se trata de uma característica inerente à maternidade, mas de um efeito estrutural produzido pelo contexto migratório no qual essas mulheres exercem o cuidado materno.

124

É nesse contexto de vulnerabilidade e de ausência de políticas públicas adequadas que surgem estratégias alternativas de acolhimento e apoio mútuo entre migrantes, como o grupo do Facebook, objeto deste estudo. Considerando as trocas estabelecidas nesse ambiente digital, torna-se possível observar como as mães migrantes articulam soluções para os múltiplos desafios do cotidiano, especialmente no exercício da maternidade em território estrangeiro. A migração impõe desafios que vão além das questões burocráticas e da adaptação cultural. Para mulheres que são mães, esse processo envolve reorganizar a vida familiar, lidar com novas formas de socialização e, frequentemente, criar os filhos sem o suporte presencial da família extensa.

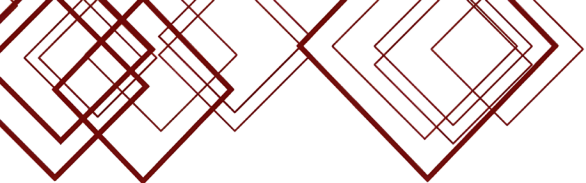
Assim, o grupo do Facebook composto por mães migrantes brasileiras surge como uma resposta a essa necessidade, oferecendo um ambiente no qual essas mulheres podem compartilhar experiências, fazer



perguntas e encontrar apoio entre outras mães que vivenciam situações semelhantes. Conforme destaca Martino (2014, p. 55), “redes sociais podem ser entendidas como um tipo de relação entre seres humanos pautada pela flexibilidade de sua estrutura e pela dinâmica entre seus participantes”. Essa característica é evidente no grupo, no qual as conexões se formam por meio de interesses comuns e se mantêm de maneira fluida, permitindo que as participantes entrem e saiam conforme suas necessidades e nível de engajamento.

O suporte oferecido pelo grupo, conforme descrito na própria página do Facebook, pode ser analisado em três dimensões principais: apoio emocional, informacional e material. O apoio emocional se manifesta nas interações que reforçam o senso de pertencimento e acolhimento. Em um ambiente virtual que permite às mães expressarem suas dificuldades e receberem palavras de encorajamento, forma-se um espaço de identificação mútua. Muitas participantes utilizam o grupo para desabafar sobre os desafios da maternidade e da adaptação ao novo território, encontrando nas respostas das outras mães uma forma de validação e suporte emocional. Tal dinâmica encontra respaldo em Mahon (2021), que explora como a psicologia das mídias sociais envolve mecanismos de pertencimento e validação, os quais impulsionam a interação digital. Nesse sentido, o Facebook funciona como uma extensão da rede de apoio que muitas dessas mulheres deixaram no Brasil.

Além do suporte emocional, o grupo também se destaca como uma fonte essencial de informação. As postagens diárias abordam questões sobre acesso à saúde, sistemas educacionais, burocracia migratória e direitos. Essas interações refletem o que Martino (2014) afirma sobre as redes sociais online: elas permitem a formação de agrupamentos voltados à troca de informações e ao engajamento em questões sociais. No grupo, as participantes compartilham experiências pessoais sobre



como lidar com a documentação infantil e a burocracia de vistos, além de dicas sobre onde encontrar médicos que falem português ou como matricular os filhos na escola. O acesso rápido a esse tipo de informação reduz a incerteza enfrentada por muitas mães migrantes e facilita sua adaptação ao país de destino.

Outro aspecto relevante do grupo é o suporte material, que ocorre principalmente por meio da doação e troca de itens infantis. Muitas mães utilizam o espaço para oferecer roupas, brinquedos e acessórios para bebês, enquanto outras solicitam ajuda em momentos de necessidade financeira. Com base na teoria das conexões em grupo de Clay Shirky, Martino (2014, p. 143) argumenta que “a facilidade de encontrar pessoas com interesses semelhantes na internet faz com que a formação de grupos seja fácil e rápida”. Essa característica das redes sociais digitais é crucial para a mobilização e organização do apoio material no grupo analisado neste estudo, permitindo que mães estabeleçam laços solidários baseados em necessidades compartilhadas.

126

Ellison et al. (2007) discutem o conceito de capital social no contexto digital, destacando que as redes sociais permitem ampliar o número de contatos, embora não garantam profundidade nas conexões. Mahon (2021) retoma essa discussão ao afirmar que a qualidade das interações pode variar conforme o grau de engajamento dos participantes. No grupo do Facebook em questão, embora os laços sejam flexíveis, eles criam um ambiente de apoio e reciprocidade entre mães que compartilham desafios semelhantes. A experiência do grupo sugere que, mesmo sendo conexões muitas vezes temporárias, elas desempenham um papel importante na mitigação das dificuldades enfrentadas pela maternidade transnacional.

A relação entre redes sociais e apoio comunitário não é um fenô-

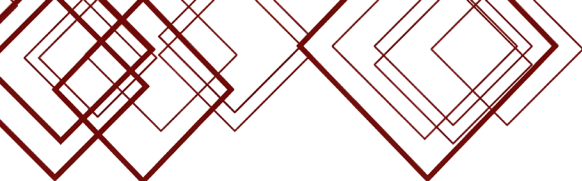


meno recente, mas sua amplificação no ambiente digital é um aspecto central a ser considerado. Martino (2014, p. 57) observa que “nas redes, conexões são criadas, mantidas e/ou abandonadas a qualquer instante, sem maiores problemas”. No caso do grupo do Facebook estudado, essa flexibilidade permite que as participantes se envolvam conforme suas necessidades, tornando o grupo um espaço dinâmico e acessível para suporte imediato.

Os dados deste estudo reforçam a ideia de que as redes sociais digitais, ao propiciarem um ambiente de interação contínua, transcendem a função meramente informacional e se consolidam como espaços de construção de vínculos e suporte mútuo. No grupo analisado, a interseção entre comunicação e psicologia revela como a mediação digital pode preencher lacunas deixadas pela distância geográfica e pela fragmentação dos laços tradicionais. Assim, a experiência dessas mães migrantes reafirma o papel das mídias sociais na criação de redes de apoio, contribuindo diretamente para sua adaptação e bem-estar no país de destino.

127

Ao situar essas práticas de apoio no campo mais amplo das relações entre gênero, tecnologia e subjetividade, torna-se possível compreender o grupo do Facebook como um espaço no qual a maternidade transnacional é constantemente (re)configurada por mediações digitais. Como discute Lupton (2016), as práticas de cuidado, busca por informação e apoio emocional durante a gravidez e os primeiros anos da maternidade são cada vez mais mediadas por plataformas digitais, aplicativos e dispositivos conectados. Esse cenário compõe formas contemporâneas de exercer e experienciar o materno, articulando corpo, afeto e tecnologia. Trata-se daquilo que Gibson e Hanson (2013) denominam “maternidade digital”, marcada pela incorporação cotidiana de recursos digitais na produção de saberes, decisões e vínculos que

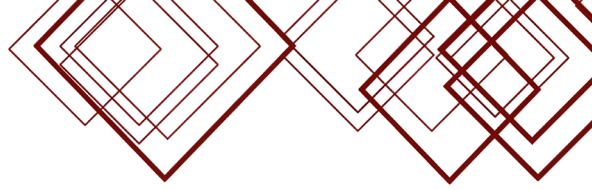


atravessam a experiência materna.

Em uma perspectiva mais ampla, Haraway (1991) propõe a figura do ciborgue para pensar a indissociabilidade entre corpos, tecnologias e relações de poder, sugerindo que identidades e experiências são produzidas em fronteiras híbridas, como as vividas por mães migrantes que articulam afetos, rotinas e decisões por meio das plataformas digitais. Papacharissi (2015), por sua vez, argumenta que as redes digitais estruturam “arquiteturas de sociabilidade afetiva”, nas quais emoções circulam, ganham forma política e organizam modos de pertencimento. No grupo analisado, essas dimensões se articulam ao revelar que o cuidado materno é distribuído, compartilhado e negociado em rede, compondo subjetividades atravessadas simultaneamente pela experiência migratória e pela gramática tecnológica que organiza as interações online.

128

Nesse sentido, os achados sugerem que a maternidade transnacional mediada por redes sociais não se reduz à gestão individual da distância, mas se constitui como uma prática relacional e coletivamente negociada. As trocas de conselhos, doações, desabafo e informações não apenas aliviam desafios imediatos, mas reconfiguram a política do cuidado em contexto migratório, deslocando parte das funções tradicionalmente atribuídas à família extensa, ao Estado ou às instituições de saúde para um coletivo digital autogerido. Essa rede, ainda que não elimine assimetrias estruturais, como xenofobia, precariedade jurídica e falta de políticas de acolhimento, cria microformas de resistência que permitem às participantes elaborar afetos, tomar decisões informadas e construir sentidos para sua experiência em meio à (i)mobilidade política. A maternidade aparece, assim, como um ponto de articulação entre gênero, tecnologia e território, no qual o cuidado se converte em ato de agência e reinvenção subjetiva mediado pelas plataformas digitais.



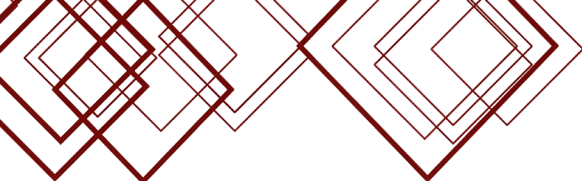
Considerações finais

Este estudo partiu do interesse em compreender como as redes sociais digitais podem oferecer suporte à maternidade transnacional, considerando os desafios enfrentados por mulheres migrantes brasileiras que exercem a parentalidade fora do país de origem. A pesquisa teve como problema central investigar de que forma os ambientes digitais contribuem para mitigar os efeitos da distância física e da ausência de redes de apoio presenciais entre mães brasileiras que vivem nos Estados Unidos, em contextos de mobilidade transnacional.

A metodologia adotada, com base na netnografia proposta por Kozinets (2014), permitiu uma imersão qualitativa e sistemática no grupo do Facebook composto por mães migrantes brasileiras. A escolha desse grupo se deu por sua especificidade: trata-se de uma comunidade online composta majoritariamente por mulheres brasileiras residentes nos EUA, com elevada frequência de postagens e engajamento, o que garantiu a densidade e a riqueza dos dados. Ao longo de seis meses, foram analisadas 1.348 postagens, classificadas em 20 categorias e 40 subcategorias, por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011) e complementada pelo modelo de Dessen e Da Silva (2009).

129

Os resultados confirmam a hipótese de que as redes sociais digitais funcionam como espaços de acolhimento e construção coletiva de soluções para as múltiplas demandas da maternidade em contextos migratórios. As postagens analisadas revelaram uma tríade fundamental de suporte: emocional, informacional e material. O apoio emocional manifesta-se nas trocas empáticas, na escuta e na validação dos sentimentos, especialmente em temas sensíveis. O apoio informacional é evidenciado na circulação de conhecimentos práticos e específicos sobre documentação, direitos, saúde, escolarização e lazer, todos contextua-



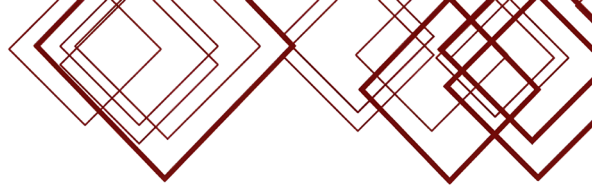
lizados à realidade das mães brasileiras nos EUA. Já o apoio material aparece sobretudo nas doações e trocas solidárias, mostrando que mesmo a mediação digital é capaz de ativar redes de cuidado concreto entre mulheres que, muitas vezes, não se conhecem pessoalmente.

Além de confirmar os objetivos inicialmente propostos, a pesquisa revelou aspectos adicionais do fenômeno. A análise das postagens apontou que o grupo funciona como uma forma de resistência simbólica e prática diante dos efeitos da xenofobia e da fragilidade das políticas públicas de acolhimento a imigrantes. A mediação tecnológica, especialmente em um ambiente como o Facebook, não apenas amplia o acesso à informação, mas reconfigura os modos de sociabilidade, cuidado e pertencimento em um território que, muitas vezes, desconsidera as especificidades de ser mulher, mãe e imigrante ao mesmo tempo.

130

O estudo também evidenciou que o fenômeno da migração materna contemporânea é atravessado por políticas como a do “cai-cai”, mencionada no Brasil para designar o fluxo de mulheres que cruzam a fronteira com filhos, amparadas por legislações norte-americanas. Tal cenário reforça a centralidade da figura feminina na condução dos projetos migratórios familiares e amplia a complexidade da maternidade transnacional, exigindo cada vez mais espaços de troca e suporte, como o grupo analisado.

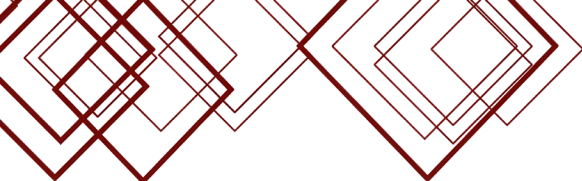
Em conclusão, a pesquisa contribui de maneira interdisciplinar, ao evidenciar como a virada digital transforma práticas sociais, ressignifica vínculos e reconfigura os modos de cuidado, pertencimento e solidariedade entre mulheres migrantes. Ao iluminar as dinâmicas do grupo do Facebook, este artigo demonstra como as redes sociais digitais operam não apenas como espaços de troca de informação, mas também como territórios simbólicos de acolhimento emocional e enfrentamento



coletivo dos desafios da maternidade em contextos transnacionais. Dessa forma, reafirma-se o papel das plataformas digitais como mediadoras de suporte e resistência em situações de (i) mobilidade e desamparo institucional, especialmente quando se trata da experiência subjetiva de ser mulher, mãe e imigrante em um cenário marcado por deslocamentos forçados e fragilidades estruturais.

Referências

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- CARPENEDO, Manoela; NARDI, Henrique. Maternidade transnacional e produção de subjetividade: as experiências de mulheres brasileiras imigrantes vivendo em Londres. *Cadernos Pagu*, Campinas, SP, n. 49, p. 80–114, 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8648435>. Acesso em: 21 abr. 2025.
- BERTOLDO, Jaqueline. Migração com rosto feminino: múltiplas vulnerabilidades, trabalho doméstico e desafios de políticas e direitos. *Revista Katálysis*, Florianópolis, SC, v. 21, n. 2, p. 313–323, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/1982-02592018v21n2p313/36975>. Acesso em: 21 abr. 2025.
- DE GENOVA, Nicholas. *The Borders of “Europe”*: Autonomy of Migration, Tactics of Bordering. Durham: Duke University Press, 2017.
- DESSEN, Maria Auxiliadora; DA SILVA, Simone Cerqueira. Desenvolvendo sistemas de categorias com dados de entrevistas. In: WEBER, Lídia; DESSEN, Maria Auxiliadora (Orgs.). *Pesquisando a Família*: Instrumentos para coleta e análise de dados. Curitiba:



ba: Juruá, 2009, p. 43-56.

ELLISON, Nicole. B.; STEINFIELD, Charles; LAMPE, Cliff. The benefits of Facebook “Friends”: Social capital and college students’ Use of online social network sites. *Journal of Computer-Mediated Communication*, v. 12(4), July 2007, p. 1143-1168. Disponível em: <https://academic.oup.com/jcmc/article/12/4/1143/4582961>.

Acesso em: 21 abr. 2025.

FAGUNDES, Antônio Jayro Da Fonseca Motta. *Descrição, definição e registro de comportamento*. São Paulo: Edicon, 2002.

GIBSON, Lorna; HANSON, Vicki. Digital motherhood: how does technology help new mothers? In: *Proceedings of the SIGCHI Conference on Human Factors in Computing Systems (CHI '13)*. Paris: ACM Press; 2013. p. 313–22. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/10.1145/2470654.2470700>. Acesso em: 23 nov. 2025.

132 HARAWAY, Donna. *Simians, cyborgs, and women: the reinvention of nature*. New York: Routledge, 1991.

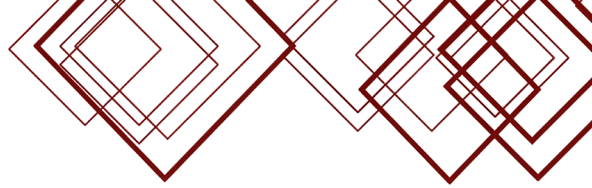
KOZINETZ, Robert. V. *Netnografia: Realizando pesquisa etnográfica online*. Porto Alegre: Penso, 2014.

LUPTON, Deborah. The use and value of digital media information for pregnancy and early motherhood: a focus group study. *BMC Pregnancy and Childbirth*, v. 16, n. 171, 2016. Disponível em: <https://bmcpregnancychildbirth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12884-016-0971-3>. Acesso em: 23 nov. 2025.

MAHON, Ciarán Mc. *A psicologia da mídia social*. São Paulo: Blucher, 2021.

MARTINO, Luís Mauro Sá. *Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes, redes*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

PAPACHARISSI, Zizi. *Affective Publics: Sentiment, Technology, and Politics*. New York: Oxford University Press, 2015.



RAMOS, Críscila Cristina; FILHO, Roberto Fragale. De Valadares para os EUA: migração feminina e trabalho doméstico através da história de vida de uma brasileira. *Ideias*, Campinas, SP, v. 14, n. 00, p. e023021, 2023. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ideias/article/view/8672022>. Acesso em: 21 abr. 2025.

RIOS, João Tadeu de Oliveira. Migração, Maternidade e Saúde. *Repertório*, [S. l.], p. 84–93, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revteatro/article/view/6406>. Acesso em: 21 abr. 2025.

SASSEN, Saskia. *Expulsions: Brutality and Complexity in the Global Economy*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2014.

SILVA, Adélia Verônica; PINTO, Franco Dani Araújo e; ASSIS, Gláucia de Oliveira. Narrativas conectadas: explorando a migração brasileira indocumentada on-line e off-line. *Anuario Electrónico de Estudios en Comunicación Social “Disertaciones”*, [S. l.], v. 18, n. 1, 2024. Disponível em: <https://revistas.urosario.edu.co/index.php/disertaciones/article/view/14137>. Acesso em: 21 abr. 2025.